



A FADA DAS FRUTAS

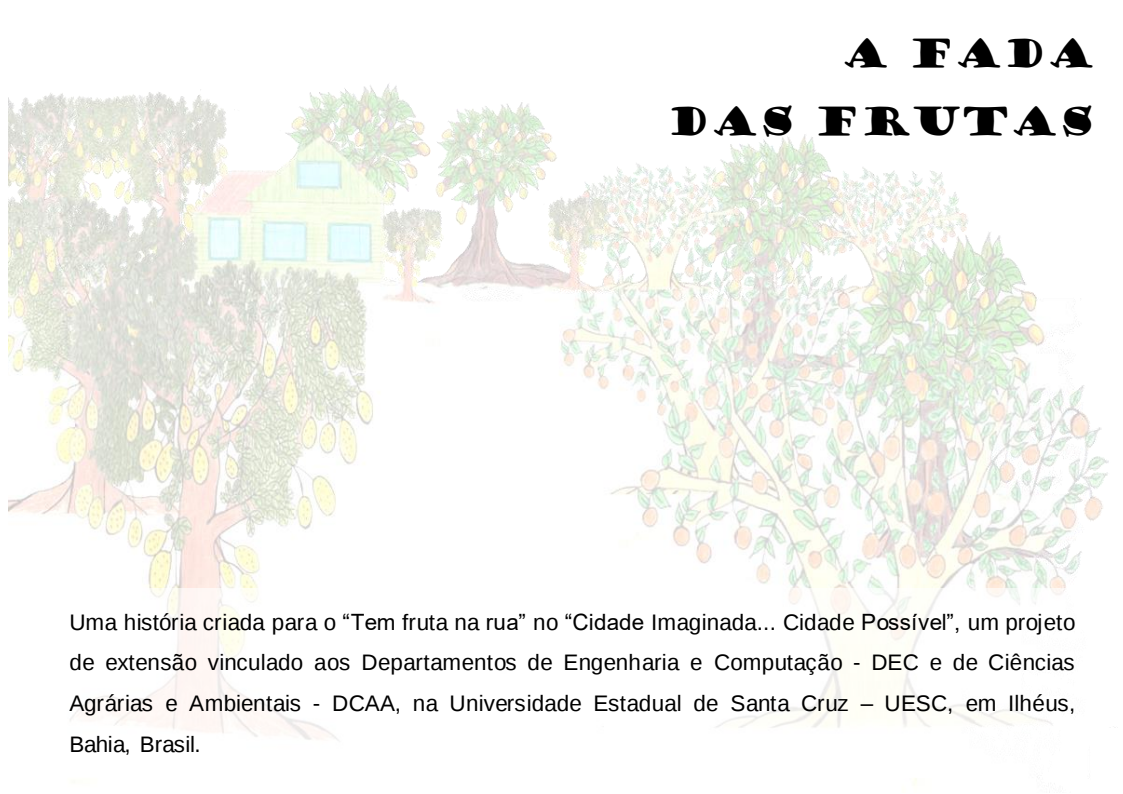
Lícia Queiroz - Tereza Torezani – Miriã Fagundes



A FADA DAS FRUTAS

Lícia Queiroz - Tereza Terezani – Miriã Fagundes

A FADA DAS FRUTAS



Uma história criada para o “Tem fruta na rua” no “Cidade Imaginada... Cidade Possível”, um projeto de extensão vinculado aos Departamentos de Engenharia e Computação - DEC e de Ciências Agrárias e Ambientais - DCAA, na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, em Ilhéus, Bahia, Brasil.

A FADA DAS FRUTAS

Q3

Queiroz, Lícia

A fada das frutas / Lícia Queiroz, Tereza Torezani, Miriã Fagundes. – Ilhéus, BA: [s. n.], 2025.

[30] p.: il.

Obra vinculada ao projeto de extensão dos Departamentos de Engenharia e Computação - DEC e de Ciências Agrárias e Ambientais - DCAA, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

1. Literatura infantojuvenil brasileira. 2. Educação Ambiental. 3. Cidades e vilas. I. Torezani, Tereza. II. Fagundes, Miriã. III. Título.

CDD 808.899282

Elaborado por Quele Pinheiro Valença CRB 5/1533

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Pró Reitoria de Extensão - PROEX

Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais - DCAA

Departamento de Engenharias e Computação - DEC

A FADA DAS FRUTAS

As autoras são professoras na Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC e compartilham a coordenação do projeto de extensão “Cidade Imaginada... Cidade Possível”. Essas três juntas inventam e reinventam histórias, jogos, brincadeiras e atividades que usam para encantar e ensinar os jovens e adultos que por este projeto passam.

Elas são a união da arquitetura, geografia e agronomia e, por entender que ambiente natural e construído se complementam, se uniram em torno de um objetivo comum: mostrar que a qualidade do lugar onde se vive depende de como de quem nele vive e despertar a afetividade e o respeito entre habitante e lugar habitado.

Elas acreditam na educação ambiental urbana.

Lícia Queiroz
ARQUITETA
licia@uesc.br

Tereza Torezani
GEOGRAFA
tgfontes@uesc.br

Miriã Fagundes
AGRONOMA
mcpfagundes@uesc.br



A FADA DAS FRUTAS

Lícia Queiroz - Tereza Torezani – Miriã Fagundes

Havia uma velha chácara lá, entre as ruas Arte da Terra, onde morava Tetê e a rua Arte dos Números, onde morava Tita.

Era um terreno bem grande, com uma velha e antiga casa há muito tempo abandonada.

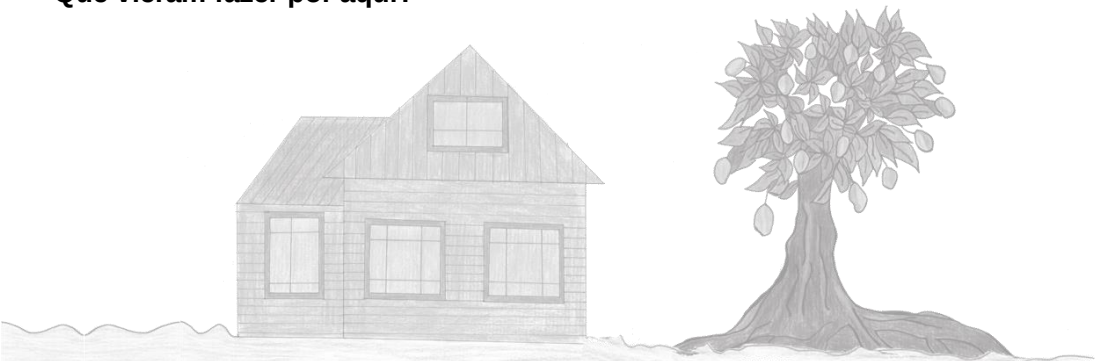


Um belo dia chegaram por lá duas crianças, uma jovem mulher e um gato.

Alvoroço na vizinhança:

Quem eram aquelas pessoas?

Que vieram fazer por aqui?



Será que não tinham medo de fantasmas não!

Ou seriam fantasmas que não têm medo de gente?

Aquela velha chácara tinha fama de ser mal assombrada.



Naquele mesmo dia, a turma da Tetê e da Tita estava indo para a escola, todos juntos, quando avistaram as duas crianças, o gato e a mulher, limpando a varanda da casa, na Chácara Mal Assombrada.

Pararam e ficaram por um tempo olhando curiosos, até que uma das crianças olhou de volta para eles, disse alguma coisa para a outra criança e, juntos, gritaram **Buuuuu!**, como se fossem fantasmas querendo assustar... e assustaram.



A turma soltou um grito e todos saíram correndo, em disparada. Só pararam ao chegar na porta da escola.



Quando se acalmaram e voltaram a respirar normalmente, olharam em volta e perceberam que faltavam aquelas duas sapecas, a Tetê e a Tita.



Tetê

E agora? Que fazer?

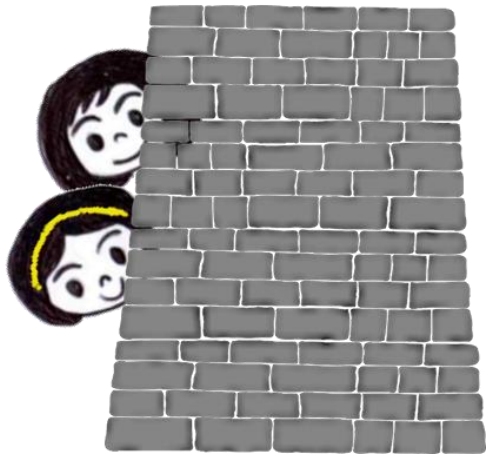


Tita

Com esse medo todo! Melhor não fazer nada, sentar e esperar...

Depois que a turma partiu em disparada, logo após virarem a esquina, Tetê e Tita pararam de correr, se entreolharam, e voltaram alguns passos.

Encostadas ao muro da casa da esquina, colocaram as cabeças para fora e olharam em direção à chácara. Viram as duas crianças rolando no chão de tanto rir. Viram também a jovem mulher parada, olhando em volta, como se a perguntar o que teria acontecido para provocar tamanha gargalhada.





As duas esquentadinhas não se conformaram, deram as mãos e atravessaram a rua de volta para a chácara. Quando se aproximaram do portão, estavam tão furiosas que nem conseguiam falar direito. Quase aos berros elas disseram: “Vocês estão zoando com a cara da gente é?!”

As crianças, ainda sorrindo, olharam para elas e disseram: “Ôxe! A gente lá tem culpa se vocês acreditam em qualquer história que ouvem por aí? Imagina só, nós, fantasmas!... e limpando a chácara!. Quem já ouviu falar em fantasma faxineiro?!”



Elas falaram com tanta graça que as duas zangadinhas foram as primeiras a rir.

A jovem mulher, ouvindo as crianças, começou meio que a adivinhar o que estava acontecendo ali. Ela então chegou mais perto e falou: “Muito prazer meninas, eu sou a Fada, tia desses dois fantasminhas aqui, e tutora daquele gatinho ali, o Juca”.

As crianças entraram na brincadeira e completaram: “E não é qualquer fada não viu! Ela é a Fada das Frutas”.

— Como assim Fada das Frutas? —
Perguntaram Tetê e Tita em uma só voz.

— Aladim, salabim, parem tudo e olhem para mim! — Disse a tia Fada de repente.

Imediatamente todos olharam em sua direção. Foi aí que ela disse:



- **Meninas, vocês não estavam indo para a escola?**
- **Sim, estávamos,**
- **Então! Precisam ir logo, para não se atrasarem. Na tarde deste sábado faremos um piquenique aqui no jardim. Venham participar e convidem seus amigos também. Todos podem vir.**
- **Oba! Legal!**
- **Mas tem uma condição: as crianças precisam trazer o adulto responsável por elas, ou uma autorização para estar aqui. É que o adulto responsável por vocês precisa saber onde, e com quem, vocês estão.**



Tetê e Tita olharam para os novos amiguinhos e gritaram: Certo Tia Fada!

Pronto, a essa altura já eram todos melhores amigos. Mas elas ainda não sabiam os nomes desses melhores amigos. Como é que pode?

Então vamos apresentá-los:



A Fada das Frutas



Liz



Heitor

As duas amigas correram para a escola. Chegaram bem na hora da aula começar. Não deu tempo de explicar nada, só de falar que estava tudo bem e que tinham novidades para contar; na hora do recreio, é claro!



Naquele dia, a hora do recreio parecia que não iria chegar nunca! mas chegou.



A turma fez uma roda em torno da Tetê e da Tita. Elas tiveram que contar tudo com detalhes, mas quando disseram que haveria um piquenique no jardim da Chácara, e que todos estavam convidados, o assunto mudou completamente. Agora era a hora, e a vez, de imaginar como seria esse piquenique na Chácara Mal Assombrada, e quais os poderes da tal tia, a Fada das Frutas.



O que não faltou nessa hora foi imaginação:





Será que ela faz nascer abacaxi no pé de amora?

Será que ela colhe cocada no coqueiro?



E pé de sorvete? Será que a mágica da Fada consegue fazer?

Ah! eu queria um Pé de Algodão Doce...



Deixa de ser bobo, algodão doce nem é fruta!



E por aí foi...



Na tarde de sábado, no horário marcado, quase toda a turma estava no portão da chácara.



Como uma espécie de brincadeira, a jovem mulher estava vestida de fada, as duas crianças de fantasmas, e o gato? Bem, o gato não estava fantasiado, e nem precisava, afinal, o Juca era um gato que já nasceu arrumado. Ele tinha a barriga branca e as costas pretas, fazendo com que parecesse estar vestindo um blazer. Ainda por cima tinha aquela mancha no focinho, que parecia um bigode.

Ou aquele gato nasceu vestido para uma festa ou disfarçado de pinguim.

Mas, voltando ao piquenique: não pense que parou nas fantasias... Não! Para entrar no sítio, cada um tinha que passar pela Fada das Frutas que, parada no portão, fazia uma espécie de passe com sua varinha perguntando a um por um “tem autorização?”.



Alguns trouxeram autorização no papel, outros, pela mão, puxavam suas mães, pais, tios ou avós. Uma deliciosa agitação.

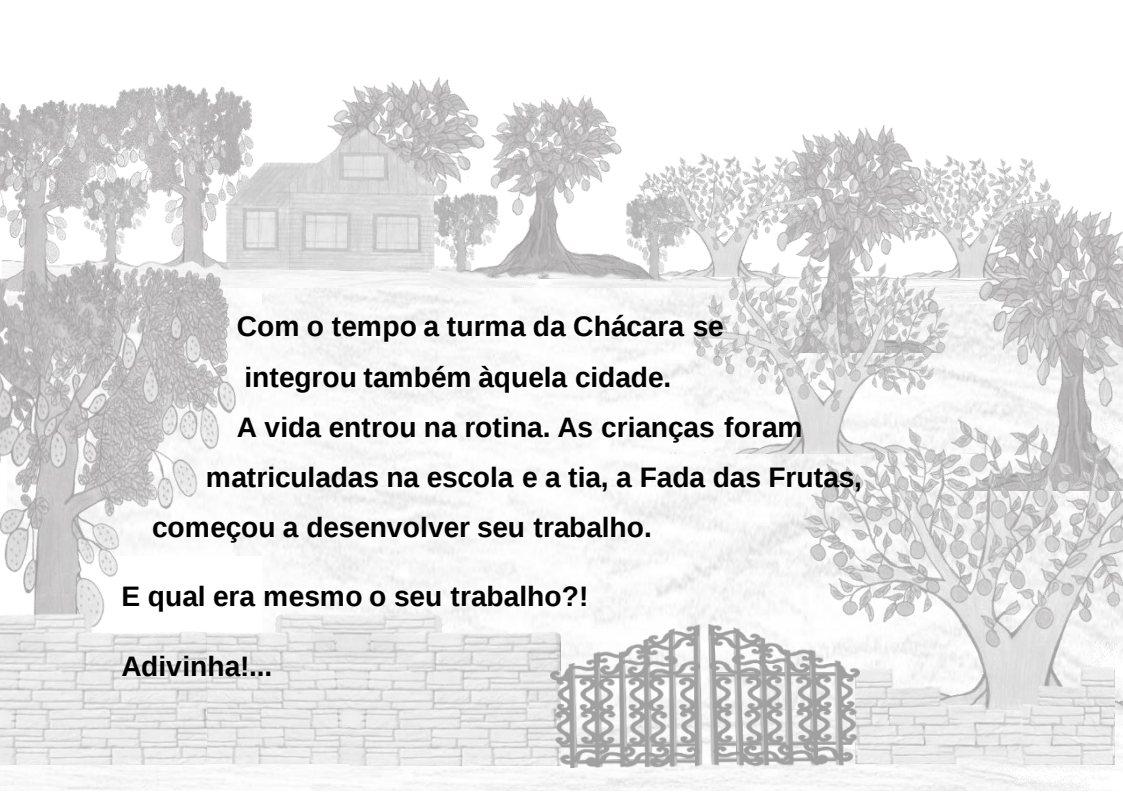
Foi uma tarde mágica, cheia de brincadeiras e muitas guloseimas, todas de frutas, é claro!

Os adultos presentes aproveitaram para se conhecer, conversar, trocar receitas todas essas coisas que adultos gostam de fazer.

Depois daquela tarde, a turma da chácara se sentiu plenamente pertencente ao bairro e, para as crianças, parecia até que moravam por lá desde sempre.



Será esse o **FEITIÇO DA SIMPATIA?**

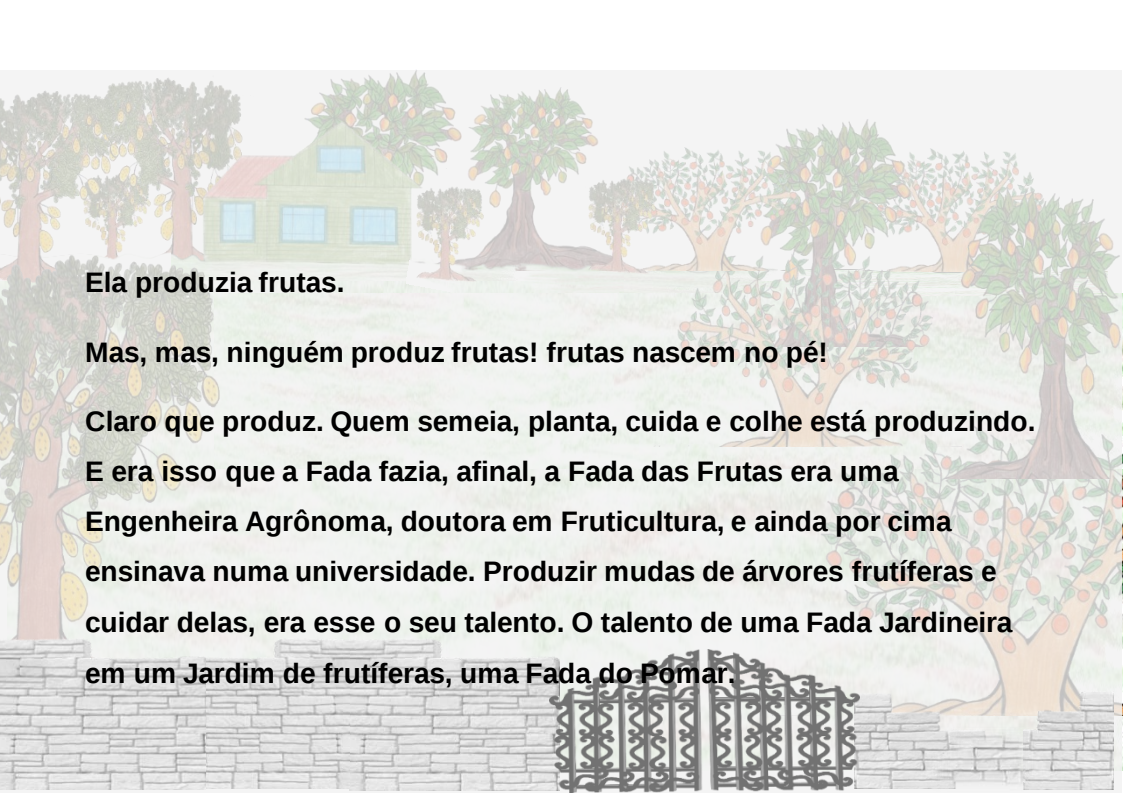


**Com o tempo a turma da Chácara se
integrou também àquela cidade.**

**A vida entrou na rotina. As crianças foram
matriculadas na escola e a tia, a Fada das Frutas,
começou a desenvolver seu trabalho.**

E qual era mesmo o seu trabalho?!

Adivinha!...

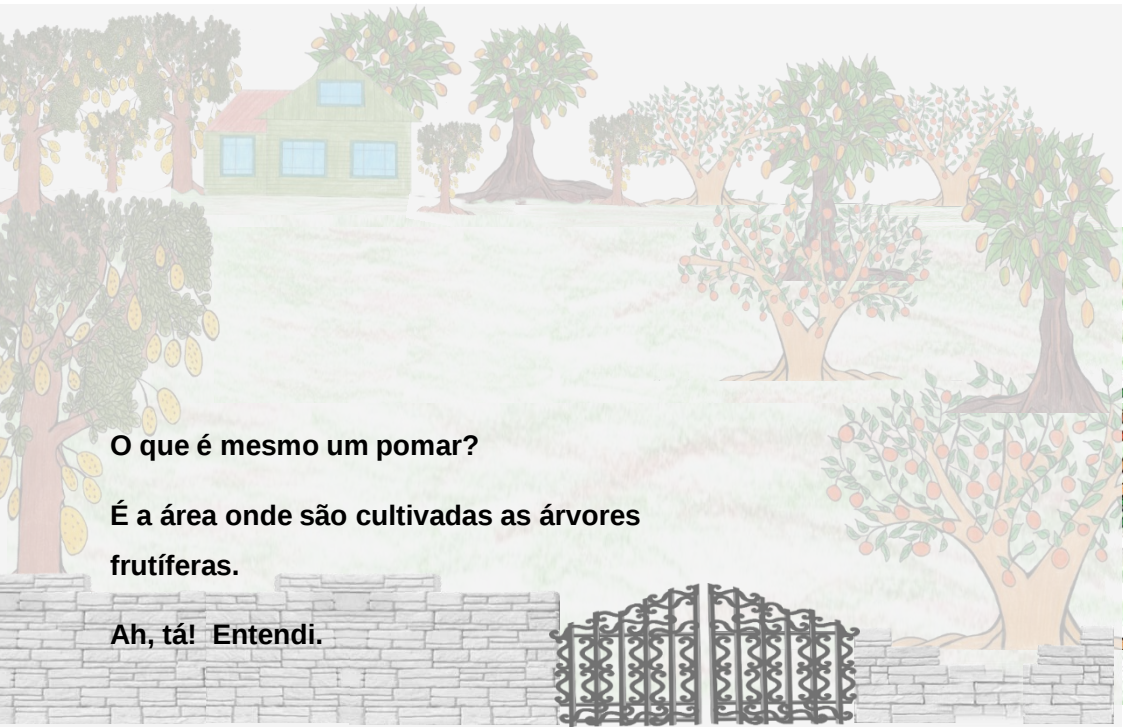


Ela produzia frutas.

Mas, mas, ninguém produz frutas! frutas nascem no pé!

Claro que produz. Quem semeia, planta, cuida e colhe está produzindo.

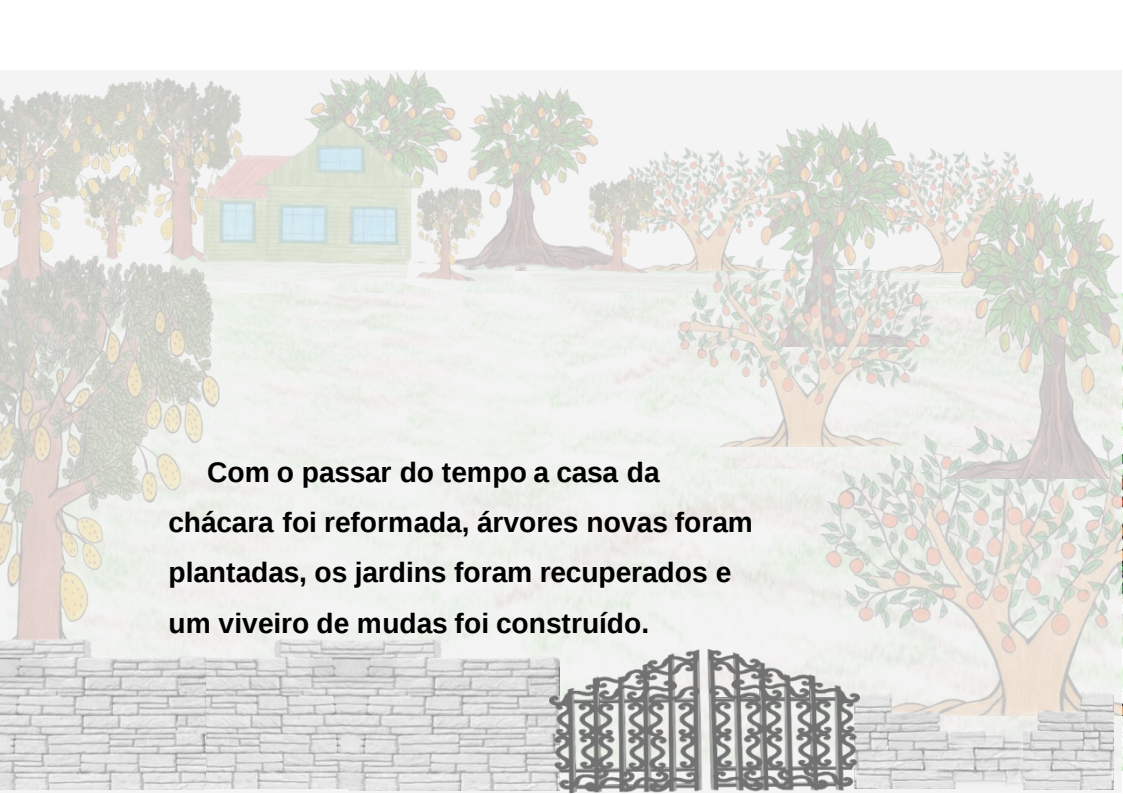
E era isso que a Fada fazia, afinal, a Fada das Frutas era uma Engenheira Agrônoma, doutora em Fruticultura, e ainda por cima ensinava numa universidade. Produzir mudas de árvores frutíferas e cuidar delas, era esse o seu talento. O talento de uma Fada Jardineira em um Jardim de frutíferas, uma Fada do Pomar.



O que é mesmo um pomar?

É a área onde são cultivadas as árvores frutíferas.

Ah, tá! Entendi.



**Com o passar do tempo a casa da
chácara foi reformada, árvores novas foram
plantadas, os jardins foram recuperados e
um viveiro de mudas foi construído.**



Um viveiro?!

Sim, um viveiro, um lugar apropriado para plantar e acompanhar o crescimento das mudas até que elas possam ser transplantadas, isso é, plantadas no seu local definitivo.

Mas, para aquela garotada, o viveiro era a Maternidade das Árvores. Simples assim!



No final daquele ano, cada casa da vizinhança ganhou uma muda de árvore frutífera e uma orientação de como cuidar.

Pense numa ideia legal!... Todos ganharam presentes para suas casas, e as ruas, algum tempo depois, ganhariam as sombras das árvores. Ninguém mais precisaria fugir do sol à sombra do poste.



Vou te falar uma coisa. No futuro o bairro ganhará um clima mais fresquinho, se ouvirá o canto dos passarinhos e todo mundo que por lá passar vai desejar lá morar.

E como coisas boas devem ser espalhadas, as árvores vão se espalhar pela cidade que ganhará de presente a fama de cidade mais verde e gostosa da região. Pessoas de outros lugares vão querer visitar e, um dia, o mundo todo irá falar daquele lugar.



Será que vão saber que foi a Fada das Frutas e a turma da Tetê e da Tita que ajudaram a começar tudo isso?

Acho que vão, se a gente contar.



Mas não é isso que estamos fazendo aqui?! Contando.

Sim, é sim. Então vamos espalhar. Vamos recontar essa

história em todo lugar e... vamos comer frutas, muitas frutas, e plantar também!...





A Fada das Frutas é uma história criada para a ação “Tem fruta na rua” que compõe o Projeto de Extensão “Cidade Imaginada... Cidade Possível”.

Uma história que mostra como uma brincadeira de criança transformou uma cidade inteira. Uma história inventada mas que poderia facilmente ser uma história verdadeira.